

O GÊNERO *MEME* VIRTUAL E A CONSTITUIÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO IRÔNICOS

Jaqueline Aparecida NOGUEIRA

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Márcio Rogério de Oliveira CANO

Universidade Federal de Lavras-UFL

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão sobre a constituição de efeitos de sentido irônicos, com base no aporte teórico-metodológico dos estudos discursivos. O principal objetivo é analisar o funcionamento discursivo do *meme* virtual. Baseamo-nos, principalmente, em Maingueneau (2011), Charaudeau (2012) e Bakhtin (2015). Analiticamente, traçamos as vozes movimentadas na produção de um *meme*, caracterizamos a ilustração que o compõe e contrastamos os comentários de internautas a esses elementos, conferindo assim os diálogos aludidos e os efeitos de sentido construídos no processo interpretativo. Os resultados demonstraram que as múltiplas relações entre o enunciado verbal e a imagem, características de um texto multimodal, potencializam as possibilidades interpretativas, pois identificamos dialogicamente diversos discursos capazes de atestar, contestar, complementar e restringir a visada irônica do sujeito enunciador. Neste processo, o *ethos* discursivo do sujeito enunciador e a cumplicidade do sujeito interpretante mostraram-se preponderantes.

Palavras-chave: Multimodalidade. Interação. Efeitos de sentido. Ironia.

THE VIRTUAL *MEME* GENDER AND THE CONSTITUTION OF IRONIC SENSE EFFECTS

Abstract: This paper intends to reflect over the constitution of ironic meaning-effects, based on the theoretical-methodological contributions of discourse studies. The main goal is to analyse the discursive functioning of the virtual *meme*. Basing ourselves, chiefly, on Maingueneau (2011), Charaudeau (2012) and Bakhtin (2015). Analytically, we traced the voices moved in the production of a *meme*, characterized the illustration that makes the meme up, and contrasted the comments of the internet users to these elements, checking, thus, the dialogues alluded to and the meaning-effects constructed in the process of interpretation. The results demonstrate that the multiple relations between the verbal statement and the image, characteristics of a multimodal text, potentialize the interpretatives possibilities of since we dialogically identified several discourses capable of attesting, contesting, complementing, and restricting the ironic speech of the interpreted interlocutor. In this process, the discursive *ethos* of the interpreted

172

interlocutor and the complicity of the interpreting interlocutor show themselves to me predominant.

Keywords: Multimodality. Interaction. Meaning-effects. Irony.

EL GÉNERO *MEME* VIRTUAL Y LA CONSTITUCIÓN DE EFECTOS DE SENTIDO IRÓNICOS

Resumen: Este artículo propone una reflexión sobre la constitución de efectos de sentido irónicos, con base el aporte teórico-metodológico de los estudios discursivos. Lo principal objetivo es analizar lo funcionamiento discursivo del *meme* virtual. Basémonos, principalmente, en Maingueneau (2011), Charaudeau (2012) e Bakhtin (2015). Analíticamente, establecemos las voces movidas en la producción de un *meme*, caracterizamos la ilustración que lo compone y contrastamos los comentarios de internautas a esos elementos, confiriendo así los diálogos aludidos y los efectos de sentido construidos en el proceso interpretativo. Los resultados demostraron que las múltiples relaciones entre el enunciado verbal y la imagen, rasgos de un texto multimodal, potencializan las posibilidades interpretativas, porque identificamos dialógicamente diversos discursos capaces de atestar, contestar, complementar y restringir la visada irónica del sujeto enunciator. En este proceso, lo *ethos* discursivo del sujeto enunciator y la complicitad del sujeto interpretante se mostraron preponderantes.

Palabras clave: Multimodalidad. Interacción. Efectos de Sentido. Ironía.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estudo da ironia há tempos encontra muitos adeptos na área dos estudos discursivos, com destaque para os pesquisadores apoiados no legado bakhtiniano. Citamos como exemplo, os trabalhos de duas autoras brasileiras que nos encorajaram a refletir sobre a mecânica da produção de sentido de um texto multimodal, que apresenta a ironia como principal viabilidade interpretativa: o artigo *A dialogia e os efeitos de sentidos irônicos*, de Castro (2005); e o livro *Ironia em perspectiva polifônica*, de Brait (2008). A primeira pesquisadora concretizou uma análise de textos produzidos pelo conhecido Barão de Itararé, explicitando o jogo de vozes implícitas e explícitas que integram o processo irônico e aludem diversos discursos dialogicamente. Já a segunda pesquisadora, realizou um estudo da ironia em uma perspectiva polifônica, explicitando os mecanismos produtores do interdiscurso irônico no romance *Madame Pommeroy*. Na análise, ela identificou as relações intertextuais/interdiscursivas dos elementos do livro que construíram a ironia dialogicamente, por meio da alusão.

Ao elaborarmos a metodologia deste trabalho, traçamos alguns caminhos semelhantes e outros diferentes dos seguidos pelas autoras supramencionadas, pois foi necessário levarmos em consideração os aspectos enunciativos e contextuais do ambiente plural e dinâmico ao qual o nosso material pertence: a rede social. Além do mais, primamos por trabalhar com a constituição de efeitos de sentido sob um viés interpretativo, o que implica na observação da recepção do material. Destacamos que esse tipo de constituição de efeito de sentido não deve ser visto como algo estável e imutável. Brait (2008), por exemplo, quando investigou a constituição de efeitos de sentidos considerando a articulação entre a produção e a recepção de um texto, a qual pode configurar um discurso em funcionamento, deixou claro que essa articulação depende de inúmeros detalhes relacionados à manifestação discursiva concreta, os quais são únicos e situados, tendo em vista o fenômeno da enunciação.

Para definir o material de análise, acompanhamos a circulação de *memes* na rede social *Facebook* durante o primeiro semestre de 2017 e pudemos verificar a tendência desse gênero em apresentar a ironia como principal viabilidade interpretativa. A página virtual *Artes Depressão*, da qual selecionamos o *meme* que nomeamos como (Casal de velhos comendo uma refeição), em referência ao título da obra de arte estampada em sua composição, destacou-se entre as demais por trabalhar preferencialmente com a ironia. Marcuschi (2008) aponta quatro aspectos sobre os gêneros do ambiente virtual para ilustrar a relevância de se estudá-los:

- a) são gêneros em pleno desenvolvimento e em fase de fixação devido a seu uso generalizado;
- b) apresentam características bastante peculiares;
- c) oferecem a oportunidade de revermos conceitos tradicionais;
- d) e possuem o poder de modificar a nossa relação com a oralidade e escrita, levando-nos a repensar essas questões.

Os textos multimodais chamaram a nossa atenção por sua complexa mecânica de funcionamento. Compreendemos como multimodal o texto cuja materialização é concretizada pelo uso de mais de um código semiótico. (KRESS; VAN LEEUWEN,1996). De forma semelhante, Medeiros (2014) aponta que todos os elementos presentes em textos do ambiente virtual,

como as cores, o texto em si, o suporte, as formas, entre outros, compõem a multimodalidade, pois todos esses traços corroboram para a construção do sentido pelos sujeitos.

Na primeira fase do trabalho, realizamos discussões bibliográficas sobre o dialogismo e a ironia como discurso bivocal para Bakhtin e também sobre as relações entre a construção do sentido e o estudo da ironia enquanto estratégia discursiva. Na sequência, discutimos sobre a situação de comunicação e sobre o contrato estabelecido entre os interlocutores envolvidos na enunciação analisada. Essa ação nos possibilitou o vislumbre de várias características do espaço de trocas de uma rede social, a exemplo de seus circuitos internos e externos de enunciação e de suas relações contratuais. Na terceira fase, traçamos as vozes movimentadas na produção de um *meme*, caracterizamos o material analisado e contrastamos os elementos do material aos comentários de internautas, identificando assim, os discursos acionados. Para essa etapa, selecionamos uma amostra de cinco comentários, que foi satisfatória para ilustrar as nossas proposições acerca da mecânica da produção de sentido de um texto multimodal, que apresenta a ironia como principal viabilidade interpretativa.

1. O DIALOGISMO E A IRONIA COMO DISCURSO BIVOCAL PARA BAKHTIN

De acordo com Bakhtin (2015), as relações dialógicas se personificam na linguagem através de enunciados convertidos em posições de diferentes sujeitos. O autor considera o enunciado concreto, em uso, como a unidade real da comunicação discursiva. Em suas palavras, as relações dialógicas “devem passar a outro campo de existência, devem tornar-se discurso, ou seja, enunciado, e ganhar autor, criador de dado enunciado cuja posição ela expressa”. (BAKHTIN, 2015, p. 210). Em *Problemas da Poética de Dostoiévski* (2015), o filósofo circunda uma disciplina incumbida especificamente do estudo dessas relações, a metalinguística ou translinguística.

Na perspectiva de Fiorin (2010), o método proposto por Bakhtin pressupõe a análise das significações de um texto a partir das relações com o seu exterior. Segundo Fiorin (2010, p.35), para conferir sentido às expressões de um texto, o leitor deve apreender os seus procedimentos metafóricos de construção, sem desconsiderar que o sentido de um texto é dado pelas relações com o que está fora dele, ou seja, através das relações que um discurso

mantém com outros. Em seus dizeres, a análise histórica dos textos baseada na concepção dialógica seria “uma sutil análise semântica, que vai mostrando aprovações ou reprovações, adesões ou recusas, polêmicas e contratos, deslizamentos de sentido, apagamentos, etc.” (FIORIN, 2010, p.41).

A respeito dos objetos, os quais possibilitam as relações dialógicas, Bakhtin (2015) elenca as enunciações integrais, as partes significantes de enunciados, como a palavra isolada, os estilos de linguagem, os dialetos sociais, as imagens de outras artes, entre outros, desde que atendam o requisito de estarem representando a posição semântica de um outro. Entretanto, o filósofo destaca o discurso bivocal como o objeto principal da análise metalinguística, como podemos observar:

O objeto principal do nosso exame, pode-se dizer, seu herói principal é o discurso bivocal, que surge inevitavelmente sob as condições da comunicação dialógica, ou seja, nas condições da vida autêntica da palavra. A linguística desconhece esse discurso bivocal. Mas achamos, é precisamente ela que deve tornar-se o objeto principal de estudo da metalinguística (BAKHTIN, 2015, p. 211).

No decorrer dessa discussão, Bakhtin (2015) evidencia o traço comum de determinados fenômenos metalinguísticos, como a paródia, a estilização, o *skaz*¹ e o diálogo. Para o filósofo, a palavra enunciada em tais fenômenos se volta para o objeto do discurso como palavra comum e para um outro discurso, ou discurso de um outro. Especificamente na paródia, embora a linguagem do outro seja falada, ela é orientada em sentido oposto à orientação do outro. “A segunda voz, uma vez instalada no discurso do outro, entra em hostilidade com o seu agente primitivo e o obriga a servir a fins diametralmente opostos. O discurso se converte em um palco de luta entre duas vozes”. (BAKHTIN, 2015, p. 221). Sobre este fenômeno, o autor assinala ainda, que se for interpretado como um discurso comum, voltado apenas para o seu objeto, não será verdadeiramente entendido.

Bakhtin admite a existência de várias formas e intensidades do discurso parodístico, podendo este ser direcionado a um estilo, uma maneira típico-social, ou caracterológico-

1 Caracterizado por meio de nota em Bakhtin (2015), como um tipo específico de narrativa estruturado como narração de uma pessoa distanciada do autor, concretamente nomeada e subentendida.

individual de um outro ver, pensar e falar. O autor equipara ao discurso parodístico o emprego irônico e todo emprego do discurso outro, pois também nesses casos o “discurso é empregado para transmitir intenções que lhe são hostis”. (BAKHTIN, 2015, p. 222).

A partir dos dizeres do filósofo russo, Castro (2005, p.120) afirma que, ao ironizar, um autor fala a linguagem do outro revestindo esta linguagem de orientações opostas. Desta maneira, o enunciado irônico pode ser interpretado como uma pluralidade de vozes orientadas em eixos contraditórios. Por fim, podemos concluir que, por meio da ironia, uma enunciação produz um sentido determinado e simultaneamente chama à cena uma enunciação outra, contrária à primeira.

2. A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E O ESTUDO DA IRONIA ENQUANTO ESTRATÉGIA DISCURSIVA

Para Charaudeau (2012a, p. 41), o sentido é construído por meio de um duplo processo (Transformação e Transação) em uma situação de troca social e só é perceptível através de suas formas: “Toda forma remete a um sentido, todo sentido remete a forma [...]”. O primeiro processo, chamado de Transformação, equivale à passagem de um mundo a significar para um mundo significado e envolve categorias relacionadas ao ato de nomear, qualificar, narrar, argumentar e modalizar. Já o segundo processo, chamado de Transação, consiste em atribuir uma significação psicossocial ao ato produzido. O objetivo do ato, por sua vez, é definido a partir de dados do quadro comunicacional: as hipóteses sobre a identidade do outro, o efeito de sentido pretendido, a relação pretendida com o outro e a regulação contratual. Uma importante questão pontuada por Charaudeau (2012a), é que a interpretação é processada segundo parâmetros que são próprios do receptor e nem sempre são postulados previamente pelo enunciador.

De acordo com o autor, ao tornar o mundo inteligível, a partir de parâmetros estabelecidos na situação enunciativa, saberes sobre o mundo são propostos e negociados pelos interlocutores. O saber pode ser estruturado em forma de conhecimento ou de crença. Os saberes de conhecimento procedem de uma representação racionalizada a partir da aprendizagem de dados científicos e técnicos, logo, são dados objetivos. De outro modo, os

saberes de crença se relacionam à subjetividade, em uma tentativa do sujeito de avaliar e/ou apreciar a legitimidade e os efeitos do mundo e também de suas regras sobre o homem. Trata-se de saberes procedentes de sistemas de interpretação, que compartilham julgamentos sobre o mundo.

Nesse mote, observamos que no *meme* analisado o enunciador concretizou uma série de propostas sobre o mundo através de diversos elementos multimodais. Ao construir a sua narrativa, empregou componentes provenientes de discursos diversos, como o artístico, de onde transportou as imagens, o político, que gerenciou a natureza da argumentação realizada e o científico, materializado pela construção proposicional do texto, a qual seria supostamente objetiva devido a seu modo de encadeamento racionalizante. Todavia, os saberes propostos e negociados sobre o mundo, nesse caso específico, são de crença e não de conhecimento, demarcando a existência de uma contradição. Na comunicação em questão, uma hipótese sobre a identidade do brasileiro foi levantada sob a visada de provocar o riso e a crítica social. Logo, evidenciamos que as características do funcionamento discursivo do gênero em questão apontaram para a construção irônica.

Com relação à produção de efeitos de sentido em textos orais e escritos, Koch (2012) argumenta que o texto, enquanto um construto histórico e social, é o local privilegiado da interação entre os diversos sujeitos sociais. Nesse processo, os sujeitos constituem os textos e são constituídos dialogicamente por eles. Por meio de suas ações linguísticas, sociocognitivas e interacionais os sujeitos constroem objetos de discurso e concretizam propostas de sentido, uma vez que fazem escolhas significativas dentre as múltiplas formas de organização textual e seleção lexical que a língua oferece.

Supomos, a partir dos dizeres de Koch (2012), que no processo de construção de sentido de um texto multimodal, que apresenta a ironia como principal viabilidade interpretativa, a possibilidade de o enunciador optar por escolhas organizacionais e significativas variadas soma-se ao choque de vozes característico da ironia. Assim, a mecânica se torna mais rica e o interpretante pode atualizar a proposta do enunciador de maneiras ainda mais diversificadas.

Para Melo (2006, p. 107), o sentido deve ser considerado a partir da uma “prática social geradora de sentidos”. O autor ilustra as suas proposições com base no quadro comunicacional de Charaudeau (2012), destacando a construção do sentido como “um acontecimento sócio-histórico-enunciativo”. Melo (2006) salienta que o sentido é construído por indivíduos instituídos em uma situação de enunciação determinada. Nesse enquadre, o sujeito enunciador possui uma intencionalidade na produção de seu projeto de fala, bem como, uma expectativa de interpretação. Contudo, Charaudeau (2012) defende que todo ato de linguagem, do ponto de vista de sua produção, pode ser comparado a uma aventura ou a uma expedição, nesse caso, não seria possível prever a reação exata do sujeito interpretante.

A ironia pode ser trabalhada com base em diferentes perspectivas, muitas delas, relacionadas à filosofia. A partir do viés socrático, por exemplo, considera-se a ironia como um tipo de atitude do enunciador. De outro modo, a partir da perspectiva romântica, a ironia pode ser compreendida como um elemento estético, o qual possibilita um deslocamento entre o real e o imaginário nos textos literários. (BRAIT, 2008). Todavia, para pensar sobre o estudo da ironia enquanto processo discursivo, consideramos importante demarcar o conceito geral do processo irônico para Charaudeau; Maingueneau (2012). Em suas perspectivas, ironizar “[...] consiste em dizer o contrário do que se quer fazer o destinatário compreender”. Vejamos algumas das características essenciais desse estratagema, delimitadas pelos autores:

- a) há uma suspensão de responsabilidade pelo que é dito por parte do enunciador ao ironizar;
- b) há uma discordância em relação ao que se espera que seja dito na situação em questão;
- c) trata-se de um fenômeno contextual.

Examinando as características traçadas, ponderamos que o estudo da ironia, nessa perspectiva, requer do pesquisador uma atenção perante o delineamento interativo e contratual da construção do sentido. Destarte, destacamos que na produção irônica analisada a suspensão de responsabilidade do sujeito enunciador se apoiou no contrato estabelecido na interação típica de um ambiente virtual. Nesse caso, a cumplicidade entre os interlocutores foi

preponderante para a realização da estratégia visada, pois se a proposta enunciativa não fosse percebida ou aceita pelo sujeito interpretante, a ironia não se concretizaria.

Com base nas discussões realizadas, concluímos que o estudo da ironia, enquanto estratégia discursiva, deve considerar a natureza enunciativa da construção do sentido, evidenciando as escolhas linguístico-discursivas do sujeito enunciador, o seu possível projeto de fala, as características contratuais estabelecidas na troca interativa, bem como as atuações dos sujeitos interpretantes, que no caso do material analisado podem ser vislumbradas nos comentários. Desta maneira, a ironia será analisada como uma estratégia elaborada pelo sujeito enunciador para atuar junto a um sujeito interpretante, sob condições de produção particulares.

3. A SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO TÍPICA DE UMA REDE SOCIAL E O GÊNERO *MEME* VIRTUAL

Nesta seção, delineamos o material selecionado e a situação concreta de comunicação na qual ele foi materializado. Consideramos que a noção de Situação de comunicação e a de Contrato da Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2012) podem contribuir para essa etapa, em termos metodológicos. A noção de Situação de comunicação procura delinear os circuitos internos e externos de um ato linguageiro, levando em conta características físicas, identitárias e contratuais, que compõem um espaço de troca. Já a noção de contrato, parte do pressuposto de que todo ato de comunicação possui suas regras implícitas, as quais são partilhadas pelos sujeitos que o integram.

Como ora mencionado, o material de análise foi selecionado por meio da observação de *memes* virtuais, publicados na rede social *Facebook*, durante o primeiro semestre de 2017. Marcuschi (2008) chama a atenção para a grande proliferação de gêneros na mídia eletrônica, os quais surgem dentro de novas tecnologias. Para o autor, a interação *online* acelera a evolução dos gêneros. Uma das tendências atuais das relações interativas na internet, principalmente nas redes sociais, é a criação de *memes*. Tratam-se de enunciados, geralmente irônicos e ou críticos, de fácil propagação e/ou viralização.

De acordo com Torres (2016), os *memes* podem apresentar formatos diversos como tirinhas, imagens simples, montagens, entre outros, geralmente híbridos. Assim, vislumbramos a multimodalidade como um traço essencial desse gênero. Os assuntos focalizados pelos *memes* também podem ser variados, todavia, na maioria dos casos, abordam os problemas mais comentados pela mídia no momento de sua produção. O *meme* selecionado foi o seguinte:

IMAGEM 1 – Casal de Velhos Comendo uma Refeição



Fonte: Reprodução.

O *meme* (Casal de Velhos Comendo uma Refeição) foi postado em uma página intitulada *Artes Depressão*, cuja proposta é explicitamente humorística. Tal material, figurou junto ao seguinte texto introdutório: "Rindo para não chorar". A página pode ser considerada como um espaço dedicado à discussão de questões diversas, as quais geralmente são relacionadas a conteúdos artísticos, como obras de arte, músicas, entre outros. *Artes Depressão* possui cerca de um milhão e meio de seguidores e explicita a sua função da seguinte maneira: "A gente não quer só comida. A gente quer comida, humor, diversão e arte!". Pelo grande número de seguidores, páginas como essa, tornam-se verdadeiras fontes de renda, através de publicidade e da venda de produtos correlacionados aos temas abordados.

Comumente, as postagens de páginas desse cunho não possuem enunciadores específicos, cujos perfis possam ser visualizados. Logo, os posicionamentos dos materiais postados integram o próprio perfil do enunciador, o seu *ethos* discursivo da rede. Para Maingueneau (2011), o *ethos* está ligado ao ato de enunciação, todavia, o público também constrói representações do enunciador com base em dados anteriores. Para o autor, esse conceito se refere a uma dimensão verbal e também ao “[...] conjunto de determinações físicas e psíquicas ligadas ao “fiador” pelas representações coletivas estereotípicas”. (MAINGUENEAU, 2011, p.18).

O ambiente virtual se caracteriza como uma realidade à parte, nela os indivíduos possuem a liberdade para criar uma imagem determinada de si e interagir com outros indivíduos a partir dessa imagem, que pode ser ou não diretamente relacionada à sua vida cotidiana. Nesse ato de linguagem em especial, observamos que o *ethos* do enunciador não possui personalização, conquanto, está intimamente relacionado às mensagens que enuncia e não a sua vida cotidiana. Desta maneira, o enunciador concretizou uma dupla suspensão de responsabilidade - tanto por sua visada irônica, quanto por manter uma identidade impessoal na rede.

O espaço de trocas típico de uma rede social é retórico por natureza e aparentemente democrático. (EMEDIATO, 2015). Os enunciadores em geral possuem liberdade para expor os seus pontos de vista e os interlocutores/internautas têm a opção de seguir e ou comentar as suas publicações ou não. Traçando os circuitos internos e externos desse tipo de ato comunicativo com base em Charaudeau (2012), observamos que os parceiros da troca não estão presentes fisicamente e são múltiplos, ou seja, esse tipo de página se presta a organizar espaços de discussão, trazendo temas à voga para que os seus seguidores possam discutir sobre eles por meio dos comentários ou apenas replicá-los. O canal de transmissão é virtual e indireto, pois as postagens da página em questão geralmente não são direcionadas a um internauta em especial.

Com relação às características contratuais da troca, observamos a possibilidade de uma troca dialogal, pois os internautas interagem apreciando (curtindo), comentando, compartilhando ou ainda denunciando uma postagem considerada ofensiva a outros usuários,

grupos de usuários, ou aos administradores da rede social. Para além, o posicionamento proposto por essas páginas dá testemunho de um outro tipo de contrato, demarcado pela relação de cumplicidade entre determinados internautas, uma vez que todo o comportamento efetivado na rede social agrega traços ao *ethos* dos usuários. Assim, tanto a página seguida, quanto os internautas que a seguem procuram equalizar posicionamentos, os quais devem corroborar-se.

Com a análise da situação de comunicação, vislumbramos um cenário marcado pelo diálogo entre interlocutores diversos. As discussões são dinâmicas e plurais, na medida em que os interlocutores podem interpretar os enunciados de acordo com o posicionamento que desejam apoiar, relacionando os elementos do *meme* ao contexto social, político e cultural vigente. A produção do *meme* (Casal de velhos comendo uma refeição), por exemplo, aludiu diversos escândalos brasileiros relacionados à indústria alimentícia, a exemplo das denúncias contra as empresas JBS S. A., BRF S.A. e SEARA ALIMENTOS Ltda., as quais foram acusadas de fraude e de comercializar produtos de má qualidade no ano de 2017. Ademais, diversos outros assuntos foram retomados por meio dos comentários, como a religiosidade, o problema da exportação e importação de alimentos e a reforma da previdência no Brasil.

3. ANÁLISE

Nesta sessão, traçaremos e analisaremos algumas das possibilidades de construção de efeitos de sentidos no funcionamento e interpretação de um enunciado multimodal, certos de que esses circuitos representam apenas uma amostra. Reiteramos que a construção de efeitos de sentidos não é algo estável e imutável, por esse motivo, inúmeras outras possibilidades interpretativas poderiam ter sido ilustradas, conforme variam os comentários dos internautas. Metodologicamente, (i) identificamos as vozes presentes nos enunciados verbais nos níveis explícito e implícito, com base em sua materialidade, (ii) caracterizamos a ilustração e (iii) relacionamos os comentários às vozes identificadas e às características da ilustração, apontando os diálogos acionados e os efeitos de sentido construídos por meio deles.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DAS VOZES DO ENUNCIADO VERBAL

Como foi possível observar anteriormente, o *meme* (Casal de velhos comendo uma refeição) apresentou os seguintes dizeres textuais: “RATO NO REFRIGERANTE, FORMOL NO LEITE E PAPELÃO NA CARNE/SÓ ME RESTA CONCLUIR QUE O BRASILEIRO É IMORTAL”. Constatamos que os enunciados escritos diretamente na imagem comportam duas vozes que se orientam em eixos contraditórios.

No nível explícito, a Voz I argumenta a favor da capacidade de adaptação do brasileiro, pois ele continua vivendo apesar da má qualidade dos produtos alimentícios. Essa argumentação encontra apoio em saberes de crença que circulam na sociedade brasileira, a exemplo da máxima "jeitinho brasileiro", a partir da qual se entende que o brasileiro é capaz de resolver e suportar qualquer tipo de situação. Já no nível implícito, identificamos uma segunda voz (Voz II) que contradiz a primeira, advertindo o leitor que a má qualidade dos produtos alimentícios é muito prejudicial e que o brasileiro não deveria permanecer inerte a essa situação.

Quando o enunciador atesta a insalubridade dos produtos alimentícios e sugere que o brasileiro é imortal, ele não espera que o interpretante leia o seu texto de maneira literal (no nível explícito), pois existe um contrato implícito, demarcado pelo próprio processo irônico e também pelo seu *ethos*. Assim, quando o enunciador diz que o brasileiro é imortal, ele espera que o interpretante entenda justamente o oposto.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ILUSTRAÇÃO

Imageticamente, o *meme* (Casal de velhos comendo uma refeição) foi composto pela ilustração de uma pintura artística do artista italiano Oreste Innocenti (1864-1942). Na imagem, o casal de idosos está vestido de forma simples, semelhante à vestimenta típica camponesa, e se encontra em um ambiente humilde (paredes pintadas grosseiramente, móveis danificados e objetos artesanais). Na mesa de madeira, estão servidos vinho, sopa, grãos e bolo. O posicionamento corporal do casal demonstra pouca preocupação à mesa, pois estão debruçados sobre ela. Na ilustração, ambos os idosos estão assentados. A mulher está com as

mãos apoiadas sobre uma cesta enquanto segura um terço de contas (objeto religioso católico), o que sugere um agradecimento, e o homem está comendo uma espécie de sopa. Em frente à mulher, há um livro aberto, semelhante a uma bíblia. Ambos estão sorrindo, devido a esta característica, é possível inferir que o casal demonstra grande satisfação no momento da refeição.

Considerando que as imagens da ilustração compõem o *meme* como um todo, supomos que o casal de idosos representa um casal de brasileiros que está se alimentando de uma refeição feita com alimentos de má qualidade.

3.3 ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS

Após a identificação das possíveis vozes do enunciado verbal e da caracterização da ilustração, procederemos com a análise dos possíveis interpretativos identificados a partir dos comentários feitos pelos internautas na página virtual, apontando os diálogos acionados e os efeitos de sentido construídos por eles.

Comentário 1- [...] de qualquer forma é inevitável, porém eu não me importo pois vamos morrer de qualquer jeito.

Observamos a partir do Comentário 1, uma possível interpretação do *meme*, na qual a má qualidade dos produtos alimentícios foi considerada como algo mortal, mas irrelevante. Quanto ao brasileiro, foi considerado como um indivíduo capaz de se adaptar ao problema, além de desinteressado em resistir politicamente a ele. Verificamos que a mensagem do internauta respondeu diretamente à provocação implícita da ironia. Apesar de reconhecer a Voz II, que critica a falta de ação do brasileiro, o interpretante construiu um efeito de sentido de atestação em relação à mensagem enunciada. Os elementos do enunciado verbal e da imagem (na imagem o casal de velhos está sorrindo e no enunciado verbal foi empregado o termo "imortal") possibilitaram que o interpretante atualizasse a visada do enunciador, criando esse efeito de sentido.

Dialogicamente, o interpretante acionou discursos a respeito de traços comportamentais e políticos do brasileiro, que denotam pouco engajamento. Esses discursos

podem ser retomados pelo senso comum, cujas materializações ocorrem, inclusive, na mídia e em manifestações literárias.

Comentário 2- [...] Tem que ir matando aos poucos a população, se matar de uma vez fica muito na cara que a nossa alimentação está no mínimo uma podridão. E não tem muito para onde correr, outras áreas alimentícias devem sofrer fraudes também... Agrotóxicos usados nas plantações também são cancerígenos e muitas vezes infectam os produtos. As cascas das frutas e por ai vai. Quer comer bem? Planta e colhe, caça e pesca.

Constatamos, a partir do Comentário 2, que os brasileiros foram considerados inocentes pelo interpretante, pois estariam sendo supostamente enganados pelas empresas de produtos alimentícios do país. A contradição existe na medida em que a capacidade de adaptação do brasileiro não seria real. Neste caso, os elementos resgatados pelo primeiro internauta com efeito de atestação (o fato de o casal de velhos estar sorrindo, bem como a presença do termo "imortal") teriam sido atualizados de maneira diferente por esse comentarista, dessa vez apontariam a ignorância do brasileiro em relação aos efeitos da má alimentação para sua saúde e não uma conformidade em relação ao problema. Assim, o efeito de sentido construído nesse possível interpretativo foi de contestação.

Outros elementos também contribuíram para definir algumas características sociais e econômicas do casal de velhos: suas vestimentas, moradia e ocupação (camponeses). Perante o exposto, o interpretante se posicionou de maneira contrária aos hábitos de consumo alimentares dos brasileiros, sugerindo a manutenção de hábitos típicos do meio de vida camponês "Planta e colhe [...]".

Dialogicamente, o comentário do internauta aludiu discursos relacionados à má qualidade dos produtos processados, os quais podem ser recuperados em discursos sobre a alimentação *in natura*. Hodiernamente no Brasil, existe uma forte tendência pela comercialização de produtos orgânicos, a qual tem mobilizado marcas tradicionais e incentivado a criação de novos segmentos.

Comentário 3- *Por isso antes comer reze! Alguns morrendo de fome outros morrendo porque se alimentam.*

No Comentário 3, as características da ilustração possibilitaram a complementação da Voz II, por meio de um posicionamento pessimista. Verificamos na ilustração que o casal de velhos, cuja vestimenta e moradia são simples, agradece a refeição com uma oração. A partir dessa narrativa, o interpretante acionou uma camada economicamente desprivilegiada da população brasileira, a qual supostamente não possui meios para manter sequer a alimentação básica. Logo, nesse possível interpretativo, os elementos do enunciado verbal e da imagem possibilitaram que o interpretante atualizasse a visada do enunciador criando um efeito de sentido de complementação. Ou seja, complementou a ideia de que o brasileiro sofre inerte perante a má qualidade dos produtos alimentícios porque quase não possui meios para se alimentar.

Dialogicamente, a interpretação traz à baila a qualidade de vida no país, a proposta é que a situação econômica dos brasileiros é tão ruim que a qualidade dos produtos não é algo primordial. Esse posicionamento retoma discursos geopolíticos e econômicos que referenciam o Brasil como um local periférico ou menos desenvolvido em relação a outros.

Comentário 4 - Temos um estômago de ferro, pelo visto e, graças à nossa imortalidade, não precisaremos mais nos preocupar com a reforma da previdência, pois não haverá necessidade de aposentadoria.

No Comentário 4, é possível perceber que o interpretante atualizou a visada do enunciador a partir de um efeito de sentido de restrição. Constatamos esse possível interpretativo na medida em que a capacidade de adaptação do brasileiro, apontada pela Voz I, foi relacionada a uma faixa etária específica da população: os idosos (a partir de 60 anos de idade, de acordo com o IBGE²). Assim, a resposta do internauta propôs que os idosos brasileiros devem agradecer por terem o que comer, apesar da má qualidade dos produtos alimentícios.

Nesse possível interpretativo, os elementos do enunciado verbal e da imagem (aparência idosa do casal e presença do termo "imortal") possibilitaram que o interpretante atualizasse a visada do enunciador criando um efeito de sentido de restrição, pois o casal só se

² Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>>. Acesso em 10 de out. de 2018.

mostra satisfeito perante a má qualidade dos produtos alimentícios por ser formado por idosos.

Dialogicamente, o interpretante retomou discursos sobre a reforma da previdência no Brasil. Essa temática está sendo amplamente discutida no país, desde a publicação da proposta 287³ de emenda à Constituição Brasileira.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises concretizadas demonstraram que os diversos elementos de um texto multimodal potencializam as possibilidades interpretativas no processo interativo virtual. Consideramos que a variedade de códigos semióticos do *meme* aludiram, dialogicamente, inúmeros sentidos, os quais puderam ser relacionados aos posicionamentos que os interpretantes desejaram defender. Esse funcionamento discursivo é característico, em grande parte, do ambiente em que esse tipo de gênero circula - o ambiente virtual. As redes sociais representam uma realidade à parte, na qual o *ethos* discursivo dos usuários podem estar mais relacionados aos posicionamentos que defendem do que à realidade cotidiana.

A presença da ironia pôde ser observada na medida em que as vozes presentes no *meme* foram orientadas em eixos contraditórios. Constatamos que a proposta principal do enunciador foi debochar da situação do brasileiro, o qual supostamente permanece inerte ao que acontece em seu país. Todavia, os leitores modificaram essa proposta de diversas maneiras quando relacionaram o *meme* ao contexto social, político, econômico e cultural do país. Destacamos que os possíveis interpretativos traçados apontaram a construção de efeitos de sentido irônicos que visam à crítica social e foram direcionados tanto às empresas alimentícias brasileiras, quanto ao próprio cidadão brasileiro.

De maneira geral, consideramos que as análises foram produtivas, pois além de possibilitarem o vislumbre das diversas vozes que compõem um *meme*, demonstraram que o processo de sua constituição depende da participação ativa do sujeito interpretante como um

³ Disponível em <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2119881>>. Acesso em 19 de dez. de 2017.

atualizador dos sentidos propostos pelo enunciador. No caso específico das análises empreendidas, atestando, contestando, complementando e restringindo esses sentidos.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

BRAIT, Beth. *Ironia em perspectiva polifônica*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008.

CASTRO, Maria Lilia Dias de. A dialogia e os efeitos de sentidos irônicos. In: Beth Brait. (Org.). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005. p. 119-128.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e Discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das Mídias*. São Paulo: Contexto, 2012a.

CHARAUDEAU, Patrick.; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2012.

EMEDIATO, Wander. *Discurso e Web: as múltiplas faces do facebook*. Revista da Abralín, v.14, n. 2, p. 171-192. 2015.

FIORIN, José Luiz. Categorias de Análise em Bakhtin. In: Luciane de Paula, Grenissa Stafuzza. (Org.). *Círculo de Bakhtin: Diálogos in possíveis*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

KOCH, Villaça Ingedore. Flagrante da construção interacional dos sentidos. In: BRAIT, Beth; SOUZA-e-SILVA, Maria Cecília (Orgs.). *Texto ou discurso?*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 129-143.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 1996.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: *Ethos Discursivo*. MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Orgs). São Paulo: Contexto, 2011. p. 11-29.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEDEIROS, Zulmira. Gêneros, multimodalidade e letramentos. RBLA, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 581-612. 2014.

MELO, Renato de. A construção de sentidos como operação discursiva na enunciação. In: Língua (gem), texto, discurso: entre a reflexão e a prática. LARA, Gláucia Muniz Proença (Org.). Rio de Janeiro: Lucerna; Belo Horizonte, MG: FALE/UFMG, 2006, p. 107-115.

TORRES, Ton. O fenômeno dos memes. Ciência e Cultura. v.68, n.3, p.60-61. 2016.

Jaqueline Aparecida NOGUEIRA

Mestre em Letras pela Universidade Federal de São João Del Rei, com ênfase em Análise do discurso (dialogismo bakhtiniano). Doutoranda em Estudos linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais, com ênfase em Análise do discurso (Teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau).

Márcio Rogério de Oliveira CANO

Doutor em Língua Portuguesa. Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Lavras.

Recebido em 13/06/2018 - Aceito em 08/03/2019